



IV Seminário de Pesquisas do ProEF/UFSCar São Carlos, 29 de junho de 2024



SILVA JUNIOR, Francisco Lindosmar; RAMOS, Glauco Nunes Souto. Práticas pedagógicas inovadoras no ensino da educação física escolar. *In: SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO PROEF/UFSCAR*, 4., 2024, São Carlos. *Anais [...]*. São Carlos: ProEF/UFSCar, 2024. p. 18-22.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Francisco Lindosmar Silva Junior

<http://lattes.cnpq.br/3097654395773741>

<https://orcid.org/0009-0001-2524-8710>

franciscosilva@estudante.ufscar.br

Glauco Nunes Souto Ramos

<http://lattes.cnpq.br/0134679842280022>

<https://orcid.org/0000-0003-2644-2838>

glauco@ufscar.br

Resumo: Ao ingressar no mestrado profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), tivemos a possibilidade de abordar como os professores de Educação Física escolar atuam, sendo apresentadas, entre outros aspectos, 3 categorias: tradicional (esportivista), abandono do trabalho docente (“rola bola”) e práticas inovadoras. O termo práticas pedagógicas inovadoras (PPI) chamou a minha atenção e despertou o interesse em compreender melhor o que seriam e como se caracterizam, ou seja, nas aulas práticas devemos dar prioridade para a técnica ou tática? O jogo deve ser o centro das aulas que trabalham os esportes? A lógica externa da modalidade cabe em uma unidade didática? É possível trabalhar questões econômicas, sociais, políticas relacionadas à cultura corporal de movimento? Diante do exposto, o objetivo deste estudo é analisar indícios de uma prática pedagógica inovadora no desenvolvimento de uma unidade didática relacionada ao ensino do tênis de campo nas aulas de Educação Física. A pesquisa é de natureza qualitativa, caracterizada pela pesquisa-ação é composta por 18 aulas com uma turma do 6º ano do ensino fundamental em uma escola pública da rede municipal de ensino do interior de São Paulo. A coleta de dados está acontecendo por meio de diários de aula produzidos pelo pesquisador deste estudo, que também é o professor de Educação Física da turma. Tem-se como expectativa do trabalho trazer elementos didático-pedagógicos que contribuam para a melhor compreensão das práticas pedagógicas inovadoras no ensino da Educação Física escolar. Como produto educacional será produzido um vídeo indicando os aspectos pedagógicos das atividades inovadoras e exemplificando algumas possibilidades de atividades para os docentes de Educação Física escolar com a temática do tênis de campo.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Atuação Docente; Práticas Pedagógicas Inovadoras.

Introdução

As dúvidas em relação às práticas pedagógicas aumentaram no decorrer da minha jornada no ProEF e, a partir daí, surgiu o meu interesse em pesquisar mais sobre elas.

Compreender como ocorre o desenvolvimento das aulas de EF e como a atuação docente pode interagir com ela se faz necessário, sendo preciso compreender que a conduta do professor pode interferir diretamente no desenvolvimento da aula. Gonzalez (2018) classifica a atuação docente em 3 categorias: tradicional (esportivista), abandono do trabalho docente (“rola bola”) e práticas inovadoras.

Neste trabalho a ênfase ficará em torna das práticas pedagógicas inovadoras (PPI) que, de acordo com revisão bibliográfica realizada para esta pesquisa, a área acadêmica não tem um apontamento ou uma definição fechada do que seria uma PPI, visto que esse conceito tem uma gama muito grande de fatores que interferem no entendimento e definição do seu termo. Porém, é possível identificar alguns apontamentos.

Podemos observar que as práticas inovadoras não são determinadas de forma simples ou que as mesmas tenham somente uma única forma de acontecer. Essa análise nos ajuda a construir uma visão sobre as PPI, possibilitando aos docentes compreender os mecanismos ligados à sua atuação, ampliando a reflexão sobre a atuação nas aulas.

Evidências apontam que os professores considerados inovadores estão ligados às questões de oportunidades iguais entre os gêneros em suas aulas, buscam trabalhar e explorar diversas unidades didáticas, procuram romper com os padrões da Educação Física esportivista, valorizam a cultura corporal de movimento e buscam uma integração dos conhecimentos corporais, conceituais e atitudinais. Além disso, uma teoria atrelada à prática, às formas diferenciadas de avaliação e à busca por integrar a Educação Física junto ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola também são características das PPI. Fensterseifer e Silva (2011) indicam que as ações pedagógicas devem explorar os conhecimentos diversamente (biológica, social, econômica, políticas) ligados à cultura corporal de movimento e superar o ensino focado no desempenho físico. Desta forma a prática inovadora não se limita aos aspectos técnicos, mas sim em tudo que cerca as atividades relacionadas à cultura corporal de movimento.

Pelo fato dos esportes serem uma das manifestações culturais mais propagadas do planeta, fazendo parte não somente da vida escolar dos alunos, mas também presentes como práticas sociais e econômicas, que podem ir do lazer à profissão, fica justificada a necessidade de trabalhar com essa temática nas aulas regulares de Educação Física. Dentro das diversas possibilidades de esportes possíveis de serem trabalhadas na escola, optamos por falar sobre temática do esporte de rede e parede, mais especificamente, o tênis de campo, sendo um esporte que, pelas suas próprias características (poucos participantes, equipamento e espaço específico) não é muito trabalhado nas aulas de Educação Física.

Segundo González. Darido e Oliveira (2017), os esportes de rede e parede “[...] são modalidades nas quais se arremessa, lança ou se bate na bola ou peteca em direção à quadra adversária (sobre a rede ou contra uma parede) de tal forma que o rival não consiga devolvê-la, ou a devolva fora do campo adversário ou pelo menos tenha dificuldades para devolvê-la” (p. 61).

Nos esportes de rede e parede, temos o tênis de campo, o qual é uma modalidade esportiva com início aproximado no século XII e que já passou por transformações do tipo jogado com as mãos sem uma quadra dividida, para o que temos hoje. Um esporte que utiliza raquetes para o seu desenvolvimento, pode ser jogado individualmente ou em duplas, com possibilidade de jogar no nível profissional em duplas mista, sendo que no Brasil houve um aumento do número de praticantes nas últimas décadas.

Apesar do considerável número de praticantes da modalidade em nosso país, poucos são os estudos direcionados a essa temática. Uma menor tradição da modalidade quando

comparada com os esportes coletivos (futebol, vôlei, handebol etc.) pode ser um dos motivos para isso ocorrer.

Nas escolas, essa modalidade também é pouco aproveitada, por motivos como: falta de material e espaço adequado, turmas com muitos alunos, pouco conhecimento e vivência da modalidade por parte dos docentes, refletindo em um baixo número de trabalhos desenvolvidos nas aulas regulares. A falta de conhecimento por parte dos docentes foi relatada por Gesat *et al.* (2020) que, ao analisarem o currículo dos cursos superiores de Educação Física no estado do Paraná, perceberam que a maioria dos cursos não ofertava disciplinas voltadas para o tênis de campo ou esportes de raquetes em sua grade curricular, impactando diretamente a formação e a atuação dos docentes em relação à modalidade.

A compreensão de que o tênis de campo é um esporte a ser praticado somente pela elite devido o e seu alto custo, é outro fator que influencia o não desenvolvimento da modalidade. Contudo, se diferenciarmos o esporte de alto nível ou midiático daquilo que podemos e devemos ensinar nas escolas, entendemos ser possível reconsiderar tal afirmação e possibilitar que os alunos da escola pública conheçam e vivenciem o tênis de campo em aulas de Educação Física.

Apesar das dificuldades encontradas, o tênis de campo ainda pode ser desenvolvido nas escolas nas aulas de EF. Os trabalhos encontrados relacionados à temática apontam para estudos riquíssimos e com estratégias pedagógicas relacionadas às práticas pedagógicas inovadoras, mesmo que esta temática não tenha sido explicitada nos estudos analisados.

Ginciene e Impolcetto (2019) apontam para um ensino que valorize a compreensão da lógica tática do jogo, utilizando de variações de materiais, número de jogadores e espaços, além de empregar situações problemas para auxiliar na compreensão da modalidade. Os autores indicam que primeiro deve-se compreender o sistema tático da modalidade antes de buscar um refinamento da técnica e enfatizam a necessidade de usar o jogo no processo do ensino da modalidade ao invés dos gestos técnicos. Assim como também se faz necessário alterações nas regras, adaptação de espaço e material no processo de ensino, sempre visando jogos de inteligência e criatividade tática conforme a necessidade do grupo.

Os autores compreendem que no primeiro momento deve-se trabalhar de forma contextualizada na compreensão do jogo, para depois trabalhar de forma mais específica os aspectos técnicos. Não que seja preciso dominar todas as questões táticas do jogo para somente depois passar para os aspectos técnicos, a busca é que esses conhecimentos sejam desenvolvidos de maneira articulada através dos jogos possíveis.

Diante do exposto, este estudo tem por objetivo analisar indícios de práticas pedagógicas inovadoras (PPI) na Educação Física e, através desses achados, elaborar uma unidade didática em tal perspectiva, colocá-la em prática e analisar os seus resultados.

Metodologia

A pesquisa utilizada neste trabalho é de natureza qualitativa, a qual não se prende aos valores numéricos, mas busca a possibilidade de contribuir no entendimento, na compreensão de um grupo social ou organização. Utilizo a pesquisa-ação, pois consegue permitir uma investigação-ação intensa da realidade, capaz de produzir confrontos entre os conceitos teóricos e as vivências práticas, proporcionando conhecimento através das discussões e das ações desenvolvidas durante o processo do desenvolvimento da pesquisa, além de ser desenvolvida no contexto profissional do professor-pesquisador.

A partir dos elementos indicados pelos trabalhos científicos, da minha experiência enquanto docente de Educação Física escolar e da compreensão/contextualização da escola e da turma do 6º ano, elaborei uma unidade didática (UD) composta por 9 aulas duplas (18 aulas). A pesquisa foi aprovada pelo CEP/UFSCar através do parecer 6.670.548.

A UD contempla, em sua atividade inicial, a exploração dos materiais esportivos relacionados ao tênis de campo e uma sondagem para identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a modalidade. Duas aulas voltadas para a origem do tênis, explorando a criatividade dos alunos e confrontando com a história original e uma aula voltada para as regras básicas. A unidade ainda contempla 5 aulas ligadas aos jogos: jogos de agarrar e lançar, jogos de rebater sem implemento e jogos de rebater com implemento a fim dos alunos compreenderem a lógica interna da modalidade e assimilarem as possibilidades de jogo. A questão dos gêneros foi explorada em uma aula, na qual vimos as possibilidades de jogar de forma mista. Tivemos ainda uma aula em parceria com a professora de inglês explorando os termos usados no tênis de campo (forehand, backhand, smash, love, out, winner). O repertório motor dos alunos em relação aos movimentos característicos da modalidade foi explorado em uma aula. Além disso, tivemos duas aulas para conhecer e para jogar em uma visita a uma quadra específica de tênis, fora da escola. Nesta aula também aproveitamos para falar sobre as questões sociais e econômicas relacionadas à modalidade. Utilizamos 2 aulas para confeccionar uma raquete de mão com papelão e, para finalizar a unidade didática, os alunos foram convidados a criar o “nosso tênis”, onde em duas aulas a turma em conjunto determinou as regras, a forma de jogar e praticou o “nosso jogo”.

Como instrumento de coleta de dados está sendo utilizado o diário de aula, confeccionado semanalmente, após cada aula ministrada pelo professor-pesquisador. A análise dos dados será realizada através da elaboração de categorias a posteriori a coleta dos dados.

Resultados Esperados

Espera-se que seja possível, através deste trabalho, promover reflexões em torno das práticas pedagógicas inovadoras, auxiliando positivamente a comunidade escolar em relação a este tipo de prática.

Produto Educacional

Enquanto produto educacional, a ideia é produzir um vídeo explicando os aspectos pedagógicos das atividades inovadoras e exemplificar algumas possibilidades de atividades para os docentes de Educação Física escolar com a temática do tênis de campo.

Referências

FENSTERSEIFER, P. E.; SILVA, M. A. Ensaando o “novo” em Educação Física escolar: a perspectiva de seus autores. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 119-143, 2011.

GESAT, R. A. M.; CORTELA, C. C.; BALBINOTTI, C. A. A.; GINCIENE, G. Retrato das disciplinas de tênis dos cursos de graduação em Educação Física do estado do Paraná. **Cad Educ Fís Esporte**, v. 18, n. 2, p. 11-17, 2020.

GINCIENE, G.; IMPOLCETTO, F. M. Primeiras aproximações para uma proposta de ensino dos jogos de rede / parede: reflexões sobre o tênis de campo e o voleibol. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento** v. 27, n. 2, p.121-132, 2019.

GONZÁLEZ, F. J. **Educação Física Escolar**: entre o “rola bola” e a renovação pedagógica. Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF Disciplina: Problemáticas da Educação Física. 2018.

GONZÁLEZ, F. J; DARIDO, S. C., OLIVEIRA A. B. **Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote:** badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo. 2. ed. Maringá: Eduem; 2017. 2 v.